

INSERÇÃO DAS MULHERES COM ESCOLARIDADE SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO

-
- Inserção feminina no mercado de trabalho em 2010 – principais resultados
 - A inserção das mulheres com escolaridade superior no mercado de trabalho
-

MULHER Trabalho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO EM 2010 – PRINCIPAIS RESULTADOS	4
A INSERÇÃO DAS MULHERES COM ESCOLARIDADE SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO	5
Caracterização das ocupadas com ensino superior	7
Rendimentos do trabalho	12
ANEXO	13



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional

Emanuel Fernandes

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

**Diretor Adjunto de Análise e
Disseminação de Informações**

Sinésio Pires Ferreira

**Diretora Adjunta de Metodologia e
Produção de Dados**

Marise Borem Pimenta Hoffmann

Chefia de Gabinete

Ana Celeste de Alvarenga Cruz

Conselho de Curadores

Carlos Antonio Luque (Presidente)

Carlos Antonio Gamero

Geraldo Biasoto Junior

Haroldo da Gama Torres

José Paulo Zeetano Chahad

Márcio Percival Alves Pinto

Michael Paul Zeitlin

Saulo Pereira Vieira

Sérgio Besserman Vianna

Tania Di Giacomo do Lago

Conselho Fiscal

Inês Paz de Oliveira

Shigueru Kuzuhara

Gustavo Ogawa

**Diretoria Adjunta de Análise e
Disseminação de Informações – Daadi**

Sarah Maria Monteiro dos Santos

(gerente de Análise Socioeconômica)

Alexandre Jorge Loloian (coordenador)

Leila Luiza Gonzaga, Marcia Halben Guerra

**Diretoria Adjunta de Metodologia e
Produção de Dados – Dampd**

Nádia Pinheiro Dini

(gerente de Metodologia e Estatística)

Silvia Mancini, Edna Yukiko Taira, Neuci Arizono e

Susana Maria Frias Pereira (equipe técnica)

Diretoria Executiva

Assessoria de Relações Institucionais

Maria Cecília Comegno

**Superintendência de Editoração e Tecnologia de
Informação e Comunicação – Setic**

Vivaldo Luiz Conti

Gerência de Editoração e Arte

Icléia Alves Cury

Programação Visual: Cristiane de Rosa Meira,

Elisabeth Erharter, Tânia Pinaffi Rodrigues

Preparação de Texto: Denise Niy de Moraes,

Vania Regina Fontanesi

Revisão de Texto: Maria Aparecida Andrade

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade

Avenida Cásper Líbero 464 CEP 01033-000

São Paulo SP Fone (11) 3313.5777 Fax (11) 3324.7297

www.seade.gov.br

ouvidoria@seade.gov.br atendimento@seade.gov.br

MULHER
Trabalho

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados – Seade

Felícia Reicher Madeira
(Diretora Executiva)

DIIESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.diiese.org.br - em@diiese.org.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ao lado do já conhecido processo de feminização do mercado de trabalho, tem ocorrido um debate importante entre os estudiosos das questões de gênero no mundo do trabalho: a polarização do mercado de trabalho feminino. Nesse contexto, discute-se a convivência de um polo precário, composto por segmentos do mercado de trabalho tradicionalmente ocupados pelas mulheres, e um polo virtuoso, em franca ascensão, que inclui as posições mais prestigiosas, até agora prioritariamente ocupadas por homens, como as profissões de nível superior. Dimensionar esse fenômeno, entendê-lo e antecipar suas consequências, tanto para as mulheres como para o conjunto da sociedade, são, sem dúvida, tarefas complexas e relevantes.

O processo de polarização do mercado de trabalho feminino tem assumido, no país, maior importância no período recente, diante do crescimento do nível de escolaridade principalmente entre as mulheres. Segundo dados do Inep/MEC, em 2009, do total de concluintes do ensino médio, 55,6% eram

mulheres e, no ensino superior (graduação presencial), essa proporção chegava a 56,8%,¹ devendo crescer ainda mais, caso sejam mantidas as tendências reveladas pelas informações educacionais.

Diante desse contexto, ainda que persista um estoque importante de mulheres em ocupações de menor qualidade, é de se esperar que as formas de inserção feminina no mundo do trabalho se alterem, com a abertura de novas perspectivas para o ingresso e a progressão das mulheres em suas carreiras, especialmente no que se refere ao acesso a postos de trabalho mais prestigiosos, até então monopolizados pelos homens.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar os efeitos da elevação da escolaridade feminina na sua inserção no mercado de trabalho, entre 2000 e 2010, a partir da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED na Região Metropolitana de São Paulo, realizada pela Fundação Seade e o Dieese. Antes, porém, será apresentada uma breve caracterização do comportamento do mercado de trabalho metropolitano, em 2010.

¹ Censo Escolar e Censo da Educação Superior. Inep/MEC, 2010.

INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO EM 2010 – PRINCIPAIS RESULTADOS

Participação da mulher no mercado de trabalho volta a crescer

Na Região Metropolitana de São Paulo, o desempenho do mercado de trabalho em 2010 implicou melhor inserção produtiva de homens e mulheres. Para a população feminina, foram gera-

dos 163 mil postos de trabalho, volume suficiente para absorver 99 mil mulheres que ingressaram na força de trabalho local e reduzir em 64 mil o contingente de desempregadas (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativas da População Economicamente Ativa, ocupados e desempregados e taxas de participação e de desemprego, por sexo
Região Metropolitana de São Paulo – 2009-2010

Condição de Atividade	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Estimativas (em mil pessoas)						
População Economicamente Ativa	10.507	5.606	4.901	10.700	5.700	5.000
Ocupados	9.057	4.953	4.104	9.427	5.160	4.267
Desempregados	1.450	653	797	1.273	540	733
Taxas (em %)						
Participação	63,2	71,5	55,9	63,5	71,6	56,2
Desemprego	13,8	11,6	16,2	11,9	9,5	14,7

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

A taxa de participação feminina (proporção de mulheres com dez anos de idade e mais na situação de ocupadas ou desempregadas) aumentou de 55,9% para 56,2%, entre 2009 e 2010, retomando sua trajetória de expansão. Para os homens, essa taxa ficou praticamente estável, ao passar de 71,5% para 71,6%, nesse período, mantendo-se entre as me-

nores da série, devido à tendência de declínio observada ao longo dos anos.

A taxa de desemprego total feminina diminuiu pelo sétimo ano consecutivo, passando de 16,2% para 14,7%, entre 2009 e 2010, assim como a masculina (de 11,6% para 9,5%).

O aumento da participação das mulheres foi acompanhado por redução da

taxa de desemprego e aumento do nível ocupacional na Indústria, no Comércio e nos Serviços. Apenas os Serviços Domésticos reduziram seu nível ocupacional. Para os homens também houve expansão do número de ocupados, principalmente na Indústria, nos Serviços e na Construção Civil.

As ocupações geradas, para mulheres e homens, foram, sobretudo, com carteira de trabalho assinada no setor privado, no setor público e entre empregadores.

O tipo de ocupações criadas entre 2009 e 2010 certamente influenciou o aumento do rendimento médio real por hora das mulheres (de R\$ 6,56 para R\$ 6,72) e, principalmente, dos homens (de R\$ 8,22 para R\$ 8,94). O crescimento mais acentuado dos rendimentos por hora dos homens, no entanto, provocou o aumento da diferença de remuneração entre os dois segmentos: em 2009, as mulheres recebiam 79,8% dos valores médios auferidos pelos homens, proporção que passou para 75,2%, em 2010.

A INSERÇÃO DAS MULHERES COM ESCOLARIDADE SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO

Entre 2000 e 2010, o percentual de pessoas com ensino superior completo no mercado de trabalho da RMSM passou de 11,7% para 15,0% da População Economicamente Ativa – PEA (Tabela 2). Entre as mulheres, essa proporção

já ultrapassou os 17,0%, enquanto para os homens corresponde a 13,0%. Com isso, se em 2000, a maioria da PEA com nível superior era composta por homens (51,3%), em 2010, a vantagem passou a ser, claramente, das mulheres (53,6%).

Tabela 2
Distribuição da População Economicamente Ativa, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ensino superior incompleto	88,3	85,0	87,1	82,9	89,2	87,0
Ensino superior completo	11,7	15,0	12,9	17,1	10,8	13,0
Total	100,0	100,0	44,2	46,8	55,8	53,2
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	43,6	45,6	56,4	54,4
Ensino superior completo	100,0	100,0	48,7	53,6	51,3	46,4

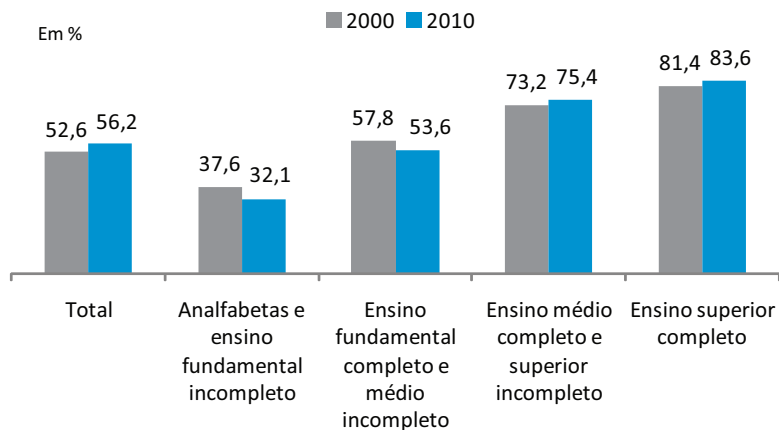
Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

O aumento da escolaridade implica maiores possibilidades de inserção produtiva, sobretudo entre as mulheres, como revela o Gráfico 1. Também verifica-se redução da taxa de participação das mulheres menos escolarizadas, entre 2000 e 2010. Tal retração pode ser explicada pela simples redução do número de mulheres com pouca instrução formal, mas pode também ser reflexo do aumento das exigências de escolarização para o ingresso nos postos de trabalho disponíveis, que excluem as mulheres com baixa escolarização do mercado de trabalho, ou o adiamento desse ingresso pelas mais jovens, que preferem privilegiar sua formação escolar.

Além disso, observa-se o grande diferencial proporcionado pelos ensinos médio e, sobretudo, superior no acesso ao mercado de trabalho (os dois únicos segmentos da população feminina que ampliaram suas taxas de participação). Nada menos que 83,6% das mulheres tituladas em cursos superiores encontravam-se no mercado de trabalho, naquele ano, percentual bem superior à taxa de participação feminina total, de 56,2% (Gráfico 1).

Pode-se considerar, portanto, que a escolaridade superior constitui uma credencial importante para o ingresso no mercado de trabalho, o que se torna ainda mais evidente quando se analisam os níveis de desemprego entre as pessoas com esse nível de instrução.

Gráfico 1
Taxas de participação das mulheres, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Em 2010, a taxa de desemprego total para as pessoas que não possuíam nível superior de ensino era de 13,1%, diante dos 5,4% para as que atingiram essa escolaridade. Entre as mulheres, tal diferença era ainda maior (16,5% e

6,2%, respectivamente), o que fez reduzir, ainda que ligeiramente, a distância entre as taxas de desemprego masculino e feminino nos segmentos mais escolarizados (Tabela 3).

Tabela 3
Taxas de desemprego, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem							
	Total		Mulheres (A)		Homens (B)		Relação (A)/(B)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	17,6	11,9	20,9	14,7	15,0	9,5	1,4	1,5
Até ensino superior incompleto	19,2	13,1	23,0	16,5	16,3	10,3	1,4	1,6
Ensino superior completo	5,8	5,4	6,9	6,2	4,7	4,4	1,5	1,4

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

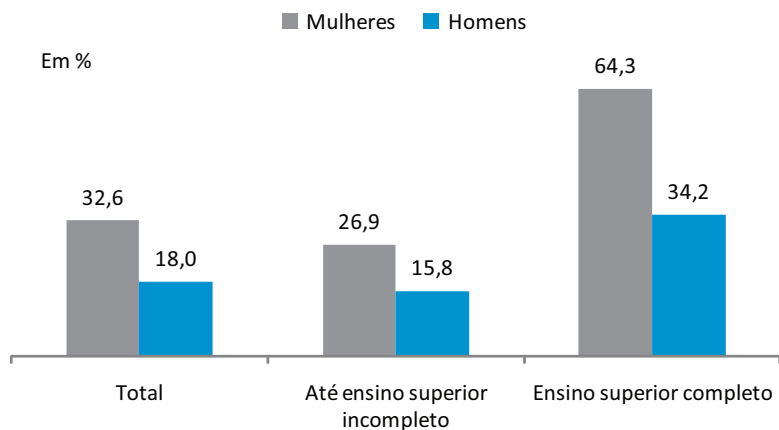
Caracterização das ocupadas com ensino superior

Ao se comparar a evolução dos níveis de ocupação de homens e mulheres, entre 2000 e 2010, nota-se que o crescimento, para as mulheres (32,6%), foi muito maior do que para os homens (18,0%).

Essa diferença se acentua ainda mais quando se consideram as pessoas com nível superior de ensino: 64,3% para as mulheres, contra 34,2%, para os homens (Gráfico 2).

A Tabela 4 mostra sinais da polarização do emprego feminino. Note-se que 18,8% das mulheres ocupadas, em 2010, possuíam escolaridade superior (contra 13,8% dos homens). Além disso, a proporção de mulheres sem esse nível de ensino, embora ainda seja elevada, vem declinando de forma mais acentuada do que entre os homens (cujo porcentual é ainda maior do que o verificado entre as mulheres).

Gráfico 2
Evolução do nível de ocupação, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo – 2000/2010



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 4
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ensino superior incompleto	86,6	83,9	84,8	81,2	87,9	86,2
Ensino superior completo	13,4	16,1	15,2	18,8	12,1	13,8
Total	100,0	100,0	42,4	45,3	57,6	54,7
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	41,6	43,8	58,4	56,2
Ensino superior completo	100,0	100,0	48,1	53,1	51,9	46,9

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Outro aspecto que chama a atenção em relação à presença das mulheres no mercado de trabalho refere-se ao nível de formalização de suas ocupações (Tabela 5). Se, em 2000, apenas 33,0%

das mulheres sem ensino superior eram empregadas do setor privado com carteira de trabalho assinada (contra 44,6% dos homens), em 2010, esse percentual elevou-se para 43,8% (diante dos 55,7%

Tabela 5
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010

Nível de escolaridade e posição na ocupação	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	60,9	67,7	53,5	60,7	66,2	73,1
Setor privado	54,7	62,7	45,5	54,7	61,2	69,0
Com carteira assinada	39,7	50,5	33,0	43,8	44,6	55,7
Sem carteira assinada	14,9	12,2	12,5	10,8	16,7	13,4
Setor público	6,2	4,9	8,0	6,0	5,0	4,1
Autônomo	20,7	17,9	16,6	15,2	23,6	20,1
Trabalha para o público	12,0	10,8	10,0	9,0	13,4	12,1
Trabalha para empresa	8,7	7,2	6,5	6,1	10,2	7,9
Demais	18,4	14,4	29,9	24,2	10,2	6,8
Ensino superior completo						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	69,2	77,2	75,7	81,3	63,1	72,4
Setor privado	46,6	55,0	44,9	53,5	48,1	56,7
Com carteira assinada	39,1	49,0	38,3	48,0	39,7	50,2
Sem carteira assinada	7,5	6,0	6,6	5,5	8,3	6,4
Setor público	22,5	22,1	30,7	27,8	15,0	15,7
Autônomo	8,5	6,9	7,6	6,0	9,3	7,8
Trabalha para o público	2,9	2,8	3,2	2,7	2,7	3,0
Trabalha para empresa	5,6	4,0	4,3	3,4	6,7	4,8
Demais	22,3	16,0	16,7	12,6	27,5	19,8

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

dos homens). Houve, portanto, avanços importantes nesse aspecto, ainda que a situação masculina mantenha-se mais favorável. Mesmo adicionando-se a esses totais os empregos públicos, a situação masculina (59,8%) continua mais favorável do que a feminina (49,8%). Entretanto, não é de se desprezar que a metade das mulheres ocupadas, em 2010, inseriria-se no que se convencionou a chamar de mercado de trabalho formal.

Porém, quando se observam as informações referentes aos ocupados com nível de escolaridade superior, a situação se inverte: 75,8% das mulheres encontravam-se em postos de trabalho formalizados, contra 65,9% dos homens. É verdade que, entre os titulados em cursos superiores, tal questão é de relevância secundária, mesmo porque posições ocupacionais como empregadores, autônomos e profissionais liberais têm conotação diversa do que a tradicionalmente atribuída no conjunto do mercado de trabalho. Mesmo assim, essas informações revelam com clareza a importância da formação superior para o acesso a empregos de boa qualidade, especialmente para as mulheres.

A Tabela 6 também traz informações importantes sobre a inserção feminina no mercado de trabalho, no período recente. Observam-se, desde logo, os diferentes perfis ocupacionais das pessoas com e sem formação superior. Entre aquelas sem titulação superior, a redução do peso da Indústria como ofertante de postos de trabalho tem sido compensada pelo aumento da importância do setor de Serviços. Isso tem ocorrido com mais intensidade entre as mulheres, uma vez

que o emprego doméstico (incluído na categoria Outros), tradicional nicho do trabalho feminino, vem se retraindo no período. Já entre os homens, o crescimento do emprego na Construção Civil tem sido capaz de absorver parcela expressiva de ocupados.

A importância do setor de Serviços na oferta de ocupações para pessoas com nível superior é notável: cerca de 70% dos homens e 80% das mulheres com essa escolaridade inseriam-se nesse setor de atividade, em 2010 (Tabela 6). Porém, o que chama a atenção é o aumento da participação de mulheres no segmento de serviços especializados (de 12,8% para 13,6%, entre 2000 e 2010), com forte presença de advogadas, contadoras, engenheiras e profissões assemelhadas.

Assim, ao lado dos tradicionais segmentos econômicos ocupados pelas mulheres, como educação e saúde, outras oportunidades de inserção produtiva vêm se abrindo para o segmento feminino mais escolarizado. Note-se que, se educação ainda é o principal segmento a abrigar essas mulheres (mais de 20%), a segunda posição coube aos serviços especializados (13,6%), que superaram o segmento de saúde (12,4%), ao final da última década.

Pode-se afirmar, portanto, que a evolução da presença feminina no mercado de trabalho tem sido acompanhada por avanços importantes na qualidade de seus empregos e na diversificação de suas oportunidades de trabalho. Ao menos em parte, tais avanços podem ser atribuídos ao aumento de seus níveis de escolaridade e, em especial, ao crescente número de mulheres com educação superior.

Tabela 6
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e setor de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010

Nível de escolaridade e setor de atividade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	20,2	19,2	15,8	14,4	23,4	22,9
Comércio	17,0	17,3	15,9	17,8	17,7	17,0
Serviços	46,3	47,2	44,8	47,6	47,4	46,9
Educação	2,3	1,7	4,1	2,8	1,0	0,9
Especializados	4,3	4,1	4,1	4,1	4,4	4,0
Saúde	2,9	3,2	5,3	5,7	1,2	1,3
Credícios e financeiros	1,7	1,1	2,0	1,4	1,5	0,9
Comunitários	1,7	1,7	3,2	2,8	0,7	0,8
Administração pública	2,4	1,9	1,9	1,6	2,8	2,2
Auxiliares	3,3	5,1	2,7	5,7	3,7	4,7
Construção civil	5,9	7,1	- (1)	- (1)	9,8	12,2
Outros	10,6	9,3	23,1	19,8	1,7	1,1
Ensino superior completo						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	17,4	14,7	12,0	11,0	22,3	18,9
Comércio	7,3	7,6	6,6	7,2	8,0	8,0
Serviços	73,0	75,5	80,1	80,3	66,4	70,1
Educação	14,4	14,6	23,0	20,2	6,4	8,2
Especializados	17,2	17,5	12,8	13,6	21,4	22,0
Saúde	10,4	9,1	13,4	12,4	7,6	5,2
Credícios e financeiros	7,4	6,9	7,6	6,8	7,2	7,0
Comunitários	2,5	4,3	3,7	6,6	- (1)	- (1)
Administração pública	6,4	5,9	6,7	5,5	6,2	6,3
Auxiliares	3,6	4,5	3,1	4,0	4,1	5,1
Construção civil	1,7	1,6	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)
Outros	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Rendimentos do trabalho

Outros impactos da maior escolaridade podem ser mensurados pela comparação da jornada de trabalho e dos rendimentos do trabalho entre as mulheres com e sem curso superior. As primeiras exerceram, em 2010, jornada semanal de trabalho de, em média, 37 horas, contra 39 horas daquelas sem

ensino superior. Mas a grande diferença foi verificada no nível de rendimentos: enquanto a remuneração daquelas com ensino superior foi, em média, de R\$ 16,8 por hora, em 2010, a das demais correspondeu a menos de 1/3 desse valor: R\$ 4,9 por hora (Tabela 7).

Tabela 7
Rendimento médio mensal por hora dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010

Nível de escolaridade	Em reais de novembro de 2010							
	Total		Mulheres (A)		Homens (B)		Relação (A)/(B)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	9,0	7,9	7,4	6,7	10,1	8,9	73,6	75,2
Até ensino superior incompleto	6,6	5,9	5,2	4,9	7,5	6,7	69,9	72,7
Ensino superior completo	27,8	21,2	21,6	16,8	33,2	26,2	65,1	64,1

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado – ICV do Dieese. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

Essas informações evidenciam que completar o ensino superior significa, de fato, alcançar postos mais qualificados e mais bem remunerados. Embora ainda concentradas em segmentos de atividade específicos, as informações recentes mostram alguma ampliação das oportunidades de trabalho para as mulheres em direção a ocupações mais prestigiosas, tradicionalmente masculinas.

Mesmo com esses progressos, ainda há muito a avançar, pois os níveis médios de remuneração de homens e mulheres são muito mais favoráveis aos primeiros, mesmo entre as pessoas mais escolarizadas.

Entretanto, há um grande contingente de mulheres (e homens) com baixa escolaridade, especialmente as mais velhas, cujas oportunidades de inserção ocupacional vêm se restringindo, delineando a chamada polarização do emprego feminino. Estudos mais aprofundados sobre o tema são necessários para se compreender melhor esse fenômeno e subsidiar o desenho de políticas públicas direcionadas aos segmentos, de homens e mulheres, que não lograram avançar em sua formação escolar ao longo da vida.

ANEXO

Tabela 1
Distribuição da População em Idade Ativa, por sexo, segundo nível de escolaridade (Total por sexo)
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ensino superior incompleto	91,5	89,1	91,6	88,5	91,3	89,7
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	51,4	37,8	51,4	38,2	51,3	37,5
Ensino fundamental completo e médio incompleto	19,4	18,1	18,9	16,8	20,0	19,5
Ensino médio completo e superior incompleto	20,7	33,1	21,3	33,5	20,0	32,7
Ensino superior completo	8,5	10,9	8,4	11,5	8,7	10,3

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 2
Distribuição da População em Idade Ativa, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	100,0	100,0	52,5	52,8	47,5	47,2
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	52,6	52,5	47,4	47,5
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	100,0	100,0	52,5	53,3	47,5	46,7
Ensino fundamental completo e médio incompleto	100,0	100,0	51,1	49,1	48,9	50,9
Ensino médio completo e superior incompleto	100,0	100,0	54,0	53,4	46,0	46,6
Ensino superior completo	100,0	100,0	51,5	55,7	48,5	44,3

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 3
Distribuição da População Economicamente Ativa, por sexo,
segundo nível de escolaridade (total por sexo)
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ensino superior incompleto	88,3	85,0	87,1	82,9	89,2	87,0
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	40,1	24,2	36,7	21,8	42,9	26,3
Ensino fundamental completo e médio incompleto	21,4	18,0	20,8	16,0	21,9	19,7
Ensino médio completo e superior incompleto	26,7	42,8	29,6	45,0	24,4	40,9
Ensino superior completo	11,7	15,0	12,9	17,1	10,8	13,0

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 4
Distribuição da População Economicamente Ativa, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	100,0	100,0	44,2	46,8	55,8	53,2
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	43,6	45,6	56,4	54,4
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	100,0	100,0	40,4	42,1	59,6	57,9
Ensino fundamental completo e médio incompleto	100,0	100,0	42,9	41,6	57,1	58,4
Ensino médio completo e superior incompleto	100,0	100,0	49,0	49,1	51,0	50,9
Ensino superior completo	100,0	100,0	48,7	53,6	51,3	46,4

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 5
Taxa de participação, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	62,5	63,4	52,6	56,2	73,3	71,6
Até ensino superior incompleto	60,3	60,6	50,0	52,6	71,6	69,4
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	48,8	40,6	37,6	32,1	61,3	50,2
Ensino fundamental completo e médio incompleto	68,9	63,2	57,8	53,6	80,4	72,4
Ensino médio completo e superior incompleto	80,7	82,0	73,2	75,4	89,5	89,6
Ensino superior completo	86,2	86,9	81,4	83,6	91,3	91,0

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 6
Taxa de desemprego, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	17,6	11,9	20,9	14,7	15,0	9,5
Até ensino superior incompleto	19,2	13,1	23,0	16,5	16,3	10,3
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	19,7	10,4	22,2	12,7	18,0	8,7
Ensino fundamental completo e médio incompleto	23,7	18,7	30,3	23,4	18,7	15,3
Ensino médio completo e superior incompleto	14,9	12,3	18,9	15,8	11,1	8,8
Ensino superior completo	5,8	5,4	6,9	6,2	4,7	4,4

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 7
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade (total por sexo)
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ensino superior incompleto	86,6	83,9	84,8	81,2	87,9	86,2
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	39,1	24,6	36,1	22,3	41,4	26,5
Ensino fundamental completo e médio incompleto	19,9	16,6	18,3	14,4	21,0	18,5
Ensino médio completo e superior incompleto	27,6	42,7	30,4	44,4	25,5	41,2
Ensino superior completo	13,4	16,1	15,2	18,8	12,1	13,8

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 8
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	100,0	100,0	42,4	45,3	57,6	54,7
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	41,6	43,8	58,4	56,2
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	100,0	100,0	39,2	41,1	60,8	58,9
Ensino fundamental completo e médio incompleto	100,0	100,0	39,2	39,2	60,8	60,8
Ensino médio completo e superior incompleto	100,0	100,0	46,7	47,1	53,3	52,9
Ensino superior completo	100,0	100,0	48,1	53,1	51,9	46,9

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 9
Índices do nível de ocupação, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2010

Base: média de 2000=100

Nível de escolaridade	Total	Mulheres	Homens
Total	124,2	132,6	118,0
Até ensino superior incompleto	120,4	126,9	115,8
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	78,1	81,9	75,6
Ensino fundamental completo e médio incompleto	104,0	104,2	103,9
Ensino médio completo e superior incompleto	192,2	194,0	190,6
Ensino superior completo	148,6	164,3	134,2

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 10
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e faixa etária (total por sexo)
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em porcentagem

Nível de escolaridade e faixa etária	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 24 anos	27,3	21,8	28,4	22,1	26,5	21,6
25 a 39 anos	40,3	39,9	39,2	39,8	41,1	39,9
40 a 49 anos	19,2	21,0	20,0	21,4	18,7	20,6
50 a 59 anos	9,3	12,7	9,1	12,7	9,4	12,7
60 anos e mais	3,9	4,6	3,3	4,0	4,4	5,1
Ensino superior completo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 24 anos	5,4	7,3	7,4	8,2	3,5	6,3
25 a 39 anos	49,7	49,2	54,8	51,1	45,0	47,0
40 a 49 anos	27,3	23,1	26,3	23,4	28,2	22,7
50 a 59 anos	13,3	15,2	9,4	14,2	16,9	16,2
60 anos e mais	4,4	5,3	- (1)	3,1	6,5	7,8

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 11
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e faixa etária
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e faixa etária	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	41,6	43,8	58,4	56,2
Até 24 anos	100,0	100,0	43,3	44,3	56,7	55,7
25 a 39 anos	100,0	100,0	40,4	43,7	59,6	56,3
40 a 49 anos	100,0	100,0	43,2	44,8	56,8	55,2
50 a 59 anos	100,0	100,0	40,8	43,7	59,2	56,3
60 anos e mais	100,0	100,0	34,8	37,6	65,2	62,4
Ensino superior completo	100,0	100,0	48,1	53,1	51,9	46,9
Até 24 anos	100,0	100,0	66,3	59,5	33,7	40,5
25 a 39 anos	100,0	100,0	53,0	55,2	47,0	44,8
40 a 49 anos	100,0	100,0	46,4	53,9	53,6	46,1
50 a 59 anos	100,0	100,0	34,0	49,9	66,0	50,1
60 anos e mais	100,0	100,0	-(1)	30,8	77,6	69,2

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 12
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e
posição na ocupação (total por sexo)
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e posição na ocupação	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	60,9	67,7	53,5	60,7	66,2	73,1
Setor privado	54,7	62,7	45,5	54,7	61,2	69,0
com carteira assinada	39,7	50,5	33,0	43,8	44,6	55,7
sem carteira assinada	14,9	12,2	12,5	10,8	16,7	13,4
Setor público	6,2	4,9	8,0	6,0	5,0	4,1
Autônomo	20,7	17,9	16,6	15,2	23,6	20,1
Trabalha para o público	12,0	10,8	10,0	9,0	13,4	12,1
Trabalha para empresa	8,7	7,2	6,5	6,1	10,2	7,9
Demais	18,4	14,4	29,9	24,2	10,2	6,8
Ensino superior completo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	69,2	77,2	75,7	81,3	63,1	72,4
Setor privado	46,6	55,0	44,9	53,5	48,1	56,7
com carteira assinada	39,1	49,0	38,3	48,0	39,7	50,2
sem carteira assinada	7,5	6,0	6,6	5,5	8,3	6,4
Setor público	22,5	22,1	30,7	27,8	15,0	15,7
Autônomo	8,5	6,9	7,6	6,0	9,3	7,8
Trabalha para o público	2,9	2,8	3,2	2,7	2,7	3,0
Trabalha para empresa	5,6	4,0	4,3	3,4	6,7	4,8
Demais	22,3	16,0	16,7	12,6	27,5	19,8

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 13
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e posição na ocupação	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	41,6	43,8	58,4	56,2
Assalariado	100,0	100,0	36,5	39,3	63,5	60,7
Setor privado	100,0	100,0	34,6	38,2	65,4	61,8
com carteira assinada	100,0	100,0	34,5	38,0	65,5	62,0
sem carteira assinada	100,0	100,0	34,8	38,7	65,2	61,3
Setor público	100,0	100,0	53,3	53,6	46,7	46,4
Autônomo	100,0	100,0	33,3	37,0	66,7	63,0
Trabalha para o público	100,0	100,0	34,7	36,7	65,3	63,3
Trabalha para empresa	100,0	100,0	31,3	37,6	68,7	62,4
Demais	100,0	100,0	67,7	73,4	32,3	26,6
Ensino superior completo	100,0	100,0	48,1	53,1	51,9	46,9
Assalariado	100,0	100,0	52,6	56,0	47,4	44,0
Setor privado	100,0	100,0	46,4	51,7	53,6	48,3
com carteira assinada	100,0	100,0	47,2	52,0	52,8	48,0
sem carteira assinada	100,0	100,0	42,4	49,2	57,6	50,8
Setor público	100,0	100,0	65,4	66,8	34,6	33,2
Autônomo	100,0	100,0	42,9	46,7	57,1	53,3
Trabalha para o público	100,0	100,0	53,0	50,0	47,0	50,0
Trabalha para empresa	100,0	100,0	37,6	44,3	62,4	55,7
Demais	100,0	100,0	36,0	42,0	64,0	58,0

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 14
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e setor de atividade (total por sexo)
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e setor de atividade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	20,2	19,2	15,8	14,4	23,4	22,9
Comércio	17,0	17,3	15,9	17,8	17,7	17,0
Serviços	46,3	47,2	44,8	47,6	47,4	46,9
Educação	2,3	1,7	4,1	2,8	1,0	0,9
Especializados	4,3	4,1	4,1	4,1	4,4	4,0
Saúde	2,9	3,2	5,3	5,7	1,2	1,3
Credícios e Financeiros	1,7	1,1	2,0	1,4	1,5	0,9
Comunitários	1,7	1,7	3,2	2,8	0,7	0,8
Administração Pública	2,4	1,9	1,9	1,6	2,8	2,2
Auxiliares	3,3	5,1	2,7	5,7	3,7	4,7
Construção Civil	5,9	7,1	- (1)	- (1)	9,8	12,2
Outros	10,6	9,3	23,1	19,8	1,7	1,1
Ensino superior completo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	17,4	14,7	12,0	11,0	22,3	18,9
Comércio	7,3	7,6	6,6	7,2	8,0	8,0
Serviços	73,0	75,5	80,1	80,3	66,4	70,1
Educação	14,4	14,6	23,0	20,2	6,4	8,2
Especializados	17,2	17,5	12,8	13,6	21,4	22,0
Saúde	10,4	9,1	13,4	12,4	7,6	5,2
Credícios e Financeiros	7,4	6,9	7,6	6,8	7,2	7,0
Comunitários	2,5	4,3	3,7	6,6	- (1)	- (1)
Administração Pública	6,4	5,9	6,7	5,5	6,2	6,3
Auxiliares	3,6	4,5	3,1	4,0	4,1	5,1
Construção Civil	1,7	1,6	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)
Outros	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 15
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e setor de atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e setor de atividade	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	41,6	43,8	58,4	56,2
Indústria	100,0	100,0	32,4	32,9	67,6	67,1
Comércio	100,0	100,0	39,1	45,0	60,9	55,0
Serviços	100,0	100,0	40,2	44,2	59,8	55,8
Educação	100,0	100,0	75,2	70,1	24,8	29,9
Especializados	100,0	100,0	39,7	44,4	60,3	55,6
Saúde	100,0	100,0	75,4	77,1	24,6	22,9
Crédícios e Financeiros	100,0	100,0	48,1	55,5	51,9	44,5
Comunitários	100,0	100,0	76,5	73,4	23,5	26,6
Administração Pública	100,0	100,0	32,4	36,0	67,6	64,0
Auxiliares	100,0	100,0	34,6	48,8	65,4	51,2
Construção Civil	100,0	100,0	- (1)	- (1)	97,2	97,0
Outros	100,0	100,0	90,5	93,3	9,5	6,7
Ensino superior completo	100,0	100,0	48,1	53,1	51,9	46,9
Indústria	100,0	100,0	33,4	39,9	66,6	60,1
Comércio	100,0	100,0	43,1	50,3	56,9	49,7
Serviços	100,0	100,0	52,8	56,5	47,2	43,5
Educação	100,0	100,0	76,9	73,7	23,1	26,3
Especializados	100,0	100,0	35,6	41,1	64,4	58,9
Saúde	100,0	100,0	62,0	72,9	38,0	27,1
Crédícios e Financeiros	100,0	100,0	49,4	52,3	50,6	47,7
Comunitários	100,0	100,0	70,8	81,7	- (1)	- (1)
Administração Pública	100,0	100,0	49,9	49,9	50,1	50,1
Auxiliares	100,0	100,0	41,6	47,2	58,4	52,8
Construção Civil	100,0	100,0	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)
Outros	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 16
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e
grupos de ocupação (total por sexo)
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e grupos de ocupação	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção, gerência e planejamento	6,9	5,6	5,2	4,2	8,1	6,7
Tarefas de execução	58,2	58,4	55,0	51,8	60,4	63,6
Tarefas de apoio	20,6	22,9	26,8	31,8	16,2	16,0
Mal definidas	14,4	13,1	13,1	12,2	15,3	13,7
Ensino superior completo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção, gerência e planejamento	64,8	53,9	55,8	45,2	73,3	63,7
Tarefas de execução	21,4	27,6	25,0	32,1	18,0	22,4
Tarefas de apoio	11,3	14,9	16,5	19,1	6,4	10,2
Mal definidas	2,5	3,6	- (2)	3,6	- (2)	3,6

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 17
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e grupos de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e grupos de ocupação	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	100,0	100,0	41,6	43,8	58,4	56,2
Direção, gerência e planejamento	100,0	100,0	31,3	32,8	68,7	67,2
Tarefas de execução	100,0	100,0	39,3	38,8	60,7	61,2
Tarefas de apoio	100,0	100,0	54,1	60,8	45,9	39,2
Mal definidas	100,0	100,0	37,8	40,9	62,2	59,1
Ensino superior completo	100,0	100,0	48,1	53,1	51,9	46,9
Direção, gerência e planejamento	100,0	100,0	41,3	44,5	58,7	55,5
Tarefas de execução	100,0	100,0	56,3	61,8	43,7	38,2
Tarefas de apoio	100,0	100,0	70,5	68,0	29,5	32,0
Mal definidas	100,0	100,0	- (2)	52,5	- (2)	47,5

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Tabela 18
Rendimento médio real (1) por hora dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em reais de novembro de 2010

Nível de escolaridade	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	9,0	7,9	7,4	6,7	10,1	8,9
Até ensino superior incompleto	6,6	5,9	5,2	4,9	7,5	6,7
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	4,8	4,7	3,6	3,8	5,4	5,4
Ensino fundamental completo e médio incompleto	6,1	5,2	4,7	4,0	7,0	6,0
Ensino médio completo e superior incompleto	9,8	7,0	7,5	5,7	11,5	8,0
Ensino superior completo	27,8	21,2	21,6	16,8	33,2	26,2

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

Tabela 19
Rendimento médio real (1) dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em reais de novembro de 2010

Nível de escolaridade	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	1.694	1.422	1.256	1.122	2.032	1.683
Até ensino superior incompleto	1.249	1.070	890	817	1.514	1.280
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	915	845	615	601	1.118	1.033
Ensino fundamental completo e médio incompleto	1.169	943	797	671	1.415	1.129
Ensino médio completo e superior incompleto	1.797	1.257	1.289	983	2.258	1.513
Ensino superior completo	4.947	3.541	3.515	2.657	6.393	4.595

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Tabela 20
Horas semanais médias trabalhadas (1) pelos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em horas

Nível de escolaridade	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	44	42	39	39	47	44
Até ensino superior incompleto	44	42	40	39	47	44
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	45	42	40	37	48	45
Ensino fundamental completo e médio incompleto	45	42	40	39	47	44
Ensino médio completo e superior incompleto	43	42	40	40	46	44
Ensino superior completo	42	39	38	37	45	41

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Exclusive os que não trabalharam na semana.

Tabela 21
Rendimento médio real (1) por hora dos ocupados, por sexo,
segundo nível de escolaridade e posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em reais de novembro de 2010

Nível de escolaridade e posição na ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	6,6	5,9	5,2	4,9	7,5	6,7
Assalariado	6,7	6,0	6,0	5,2	7,1	6,5
Setor privado	6,5	5,8	5,6	4,9	6,9	6,3
com carteira assinada	7,1	6,0	6,1	5,1	7,6	6,5
sem carteira assinada	4,7	4,9	4,2	4,1	5,0	5,3
Setor público	9,4	8,9	8,6	7,6	10,2	10,5
Autônomo	6,1	5,6	4,2	4,0	6,9	6,5
Trabalha para o público	5,4	5,2	3,7	3,8	6,1	6,1
Trabalha para empresa	7,2	6,2	5,0	4,3	8,1	7,3
Demais	6,8	6,2	4,3	4,7	12,0	10,8
Ensino superior completo	27,8	21,2	21,6	16,8	33,2	26,2
Assalariado	27,0	20,2	21,0	16,2	33,4	25,2
Setor privado	28,4	20,1	20,6	15,3	34,9	25,2
com carteira assinada	28,6	19,9	21,4	15,1	34,8	24,9
sem carteira assinada	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Setor público	24,4	20,9	21,8	18,4	29,1	- (2)
Autônomo	22,4	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Trabalha para o público	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Trabalha para empresa	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Demais	33,3	28,1	- (2)	- (2)	36,6	- (2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 22
Rendimento médio real (1) dos ocupados, por sexo, segundo escolaridade e posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em reais de novembro de 2010

Nível de escolaridade e posição na ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	1.249	1.070	890	817	1.514	1.280
Assalariado	1.272	1.093	1.039	904	1.409	1.220
Setor privado	1.244	1.064	995	872	1.379	1.186
com carteira assinada	1.368	1.111	1.095	916	1.516	1.233
sem carteira assinada	896	859	720	684	993	974
Setor público	1.505	1.452	1.282	1.178	1.756	1.788
Autônomo	1.136	962	639	590	1.398	1.203
Trabalha para o público	1.016	927	551	559	1.286	1.166
Trabalha para empresa	1.299	1.012	779	633	1.539	1.256
Demais	1.301	1.092	748	747	2.808	2.368
Ensino superior completo	4.947	3.541	3.515	2.657	6.393	4.595
Assalariado	4.624	3.330	3.374	2.587	6.115	4.313
Setor privado	5.057	3.414	3.444	2.527	6.523	4.391
com carteira assinada	5.090	3.392	3.582	2.523	6.500	4.373
sem carteira assinada	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Setor público	3.835	3.147	3.279	2.690	4.947	- (2)
Autônomo	3.751	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Trabalha para o público	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Trabalha para empresa	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Demais	6.660	5.100	- (2)	- (2)	7.804	- (2)

Fonte: SEP, Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 23
Horas semanais médias trabalhadas (1) pelos ocupados, por sexo,
segundo nível de escolaridade e posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Posição na ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	44	42	40	39	47	44
Assalariado	44	43	41	41	46	44
Setor privado	45	43	42	41	47	44
com carteira assinada	45	44	42	42	47	45
sem carteira assinada	44	41	40	39	47	43
Setor público	37	38	35	36	40	40
Autônomo	43	40	36	35	47	43
Trabalha para o público	44	41	35	35	49	45
Trabalha para empresa	42	38	36	35	45	40
Demais	45	41	40	37	55	51
Ensino superior completo	42	39	38	37	45	41
Assalariado	40	38	38	37	43	40
Setor privado	42	40	39	39	44	41
com carteira assinada	42	40	39	39	44	41
sem carteira assinada	42	38	39	37	44	40
Setor público	37	35	35	34	40	37
Autônomo	39	37	33	32	44	40
Trabalha para o público	37	36	- (2)	29	- (2)	- (2)
Trabalha para empresa	40	37	36	35	43	38
Demais	47	42	41	39	50	45

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 24
Rendimento médio real (1) por hora dos ocupados, por sexo,
segundo nível de escolaridade e setor de atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em reais de novembro de 2010

Nível de escolaridade e setor de atividade	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	6,6	5,9	5,2	4,9	7,5	6,7
Indústria	7,7	6,7	5,4	5,0	8,8	7,5
Comércio	5,7	5,2	4,8	4,5	6,2	5,8
Serviços	7,2	6,3	6,2	5,3	7,8	7,0
Construção Civil	5,9	6,0	- (2)	- (2)	5,8	5,9
Outros	3,8	4,2	3,6	4,2	- (2)	- (2)
Ensino superior completo	27,8	21,2	21,6	16,8	33,2	26,2
Indústria	32,3	25,3	- (2)	- (2)	36,5	29,7
Comércio	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Serviços	27,9	20,7	22,3	16,9	33,7	25,4
Construção Civil	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Outros	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os assalariadas e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 25
Rendimento médio real (1) dos ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade e setor de atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em reais de novembro de 2010

Nível de escolaridade e setor de atividade	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	1.249	1.070	890	817	1.514	1.280
Indústria	1.431	1.196	951	866	1.665	1.363
Comércio	1.178	1.013	891	820	1.355	1.169
Serviços	1.360	1.131	1.030	888	1.590	1.336
Construção Civil	1.139	1.086	- (2)	- (2)	1.129	1.081
Outros	632	639	591	620	- (2)	- (2)
Ensino superior completo	4.947	3.541	3.515	2.657	6.393	4.595
Indústria	6.045	4.428	- (2)	- (2)	7.006	5.287
Comércio	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Serviços	4.789	3.365	3.492	2.624	6.361	4.382
Construção Civil	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Outros	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 26
Horas semanais médias trabalhadas (1) pelos ocupados, por sexo,
segundo nível de escolaridade e setor de atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e setor de atividade	Em horas					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	44	42	40	39	47	44
Indústria	43	42	41	40	44	43
Comércio	48	45	44	42	51	47
Serviços	44	42	39	39	47	45
Construção Civil	45	42	- (2)	- (2)	46	42
Outros	39	35	38	35	50	46
Ensino superior completo	42	39	38	37	45	41
Indústria	44	41	42	40	45	42
Comércio	47	44	44	42	48	46
Serviços	40	38	37	36	44	40
Construção Civil	49	41	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)
Outros	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Exclui-se os que não trabalharam na semana.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 27
Rendimento médio real (1) por hora dos ocupados, por sexo,
segundo nível de escolaridade e grupos de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em reais de novembro de 2010

Nível de escolaridade e grupos de ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	6,6	5,9	5,2	4,9	7,5	6,7
Direção, gerência e planejamento	14,6	11,6	11,2	9,5	16,0	12,6
Tarefas de execução	6,2	5,9	4,7	4,7	7,1	6,6
Tarefas de apoio	6,5	5,4	6,0	5,1	7,0	6,0
Mal definidas	4,6	4,7	3,7	3,8	5,1	5,4
Ensino superior completo	27,8	21,2	21,6	16,8	33,2	26,2
Direção, gerência e planejamento	33,2	27,1	26,1	21,3	38,1	31,8
Tarefas de execução	19,5	15,1	17,9	13,6	21,7	17,6
Tarefas de apoio	15,2	12,5	14,1	11,2	- (2)	- (2)
Mal definidas	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 28
Rendimento médio real (1) dos ocupados, por sexo,
segundo nível de escolaridade e grupos de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Em reais de novembro de 2010

Nível de escolaridade e grupos de ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	1.249	1.070	890	817	1.514	1.280
Direção, gerência e planejamento	3.181	2.325	2.174	1.813	3.656	2.593
Tarefas de execução	1.199	1.085	813	798	1.459	1.277
Tarefas de apoio	1.120	919	959	808	1.314	1.103
Mal definidas	829	800	622	621	958	934
Ensino superior completo	4.947	3.541	3.515	2.657	6.393	4.595
Direção, gerência e planejamento	6.101	4.637	4.355	3.492	7.445	5.623
Tarefas de execução	3.225	2.432	2.658	2.042	4.034	3.101
Tarefas de apoio	2.524	2.052	2.329	1.823	- (2)	- (2)
Mal definidas	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)	- (2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 29
Horas semanais médias trabalhadas (1) pelos ocupados, por sexo,
segundo nível de escolaridade e grupos de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2010

Nível de escolaridade e grupos de ocupação	Em horas					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Até ensino superior incompleto	44	42	40	39	47	44
Direção, gerência e planejamento	51	47	45	44	53	48
Tarefas de execução	45	43	40	40	48	45
Tarefas de apoio	40	39	37	37	44	43
Mal definidas	42	39	40	38	44	40
Ensino superior completo	42	39	38	37	45	41
Direção, gerência e planejamento	43	40	39	38	46	41
Tarefas de execução	39	38	35	35	43	41
Tarefas de apoio	39	38	39	38	40	39
Mal definidas	40	38	- (2)	37	- (2)	39

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Cásper Líbero 478 CEP 01033-000 Caixa Postal 2658
CEP 01060-970 São Paulo SP www.seade.gov.br
Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324
gadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.
Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.